

São Paulo, Galo e Bahia, os invictos, continuam a brilhar

do campeonato, a CBF mostrou que, por enquanto, só mudaram as moscas (veja nas páginas 22 e 23).

Talvez isso explique certas coisinhas. Menos de 24 horas depois de aquele papel ter sobrevoado a noite carioca, pouco menos de 27 000 torcedores foram ao Maracanã para ver o empate de 1 x 1 entre Flamengo e Grêmio. Em condições normais de temperatura e pressão, esta seria uma partida para, no mínimo, quatro vezes este público. Afinal, em campo estavam dois campeões mundiais, gigantes pela própria natureza. "Se fosse um dia de casa cheia, a emoção teria sido bem maior", lamentava o flamenguista Bebeto.

ALEGRIAS NO MARACANÃ — O torcedor é apaixonado, mas não é burro. Ele tem consciência de que o melhor remédio contra o cambalacho são as jogadas de efeito e categoria, gols e sadias rivalidades. Com o jogo de domingo, por exemplo, Flamengo e Grêmio já se cruzaram 15 vezes. Os cariocas levam vantagem: têm seis vitórias contra quatro derrotas e cinco empates. É de números e histórias que se fazem as grandes rixas, mãe de todos os clássicos. E também de lances inusitados. Após ter sofrido um gol do artilheiro Lima, o rubro-negro, com uma grande exibição do jovem meia Aílton, chegou ao empate através de Bebeto. Com 1,78 m de altura, ele subiu entre os galaláus da defesa gremista e faturou. "Bebeto surgiu exatamente onde não podia e, assim, não adianta ser alto", explicava o grandalhão Baidek. Nas arquibancadas, comemorando o empate, a charanga do Flamengo lascava o sambinha "Se gritar pega ladrão, não fica um, meu irmão". Não era uma referência ao clássico. E os gremistas, Renato à frente, celebraram um resultado importantíssimo.

A Copa Brasil, enfim, seguiu seu curso. No último fim de semana, Atlético Mineiro, São Paulo e Bahia continuaram invictos. Em Vitória, o Galo venceu o surpreendente Rio Branco (veja a reportagem na página 46) por 1 x 0, gol de Éverton. O herói do jogo, contudo, foi o goleiro atleticano Pereira. Ele segurou o time capixaba e deixou o campo com todos os prêmios de melhor da partida. Aos 24 anos, criado no próprio Atlético, tinha um sério motivo para jogar bem: no banco de reservas estava ninguém menos que o antigo titular, João Leite, agora de contrato novo. Como disse certa vez o escritor Otto Lara Resende, "mineiro só é solidário no câncer".

TALENTO EM CAMPINAS — O São Paulo, o cada vez mais brilhante São Paulo, foi a Campinas e não tomou conhecimento da Ponte Preta. Venceu-a por 2 x 0, gols de Sídney e Silas. A torcida já sabe: quando as 11 camisas tricolores entram em campo, os cruzados do ingresso serão dignificados com um bom futebol. "É que sabemos jogar para ganhar", gaba-se Careca, que continua exibindo um talento acima de qualquer suspeita — e/ou cambalacho.

Sim, até a fanática torcida pontepretana foi obrigada a reconhecer o valor do adversário. É certo que o São Paulo andou penando, principalmente com a rapidez e os cruzamentos do ponta-esquerda Mauro. Ele conseguiu tirar do sério o pacato lateral-direito Zé Teodoro. Depois de ter feito gato e sapato por seu setor do campo, Mauro foi atingido pelo são-paulino, que acabou expulso. Reduzido a dez jogadores, o tricolor esbanjou valentia. "Quando não conseguimos ganhar na arte, temos de vencer no entusiasmo", ensina o técnico Pepe.

O jogo marcou, igualmente, uma espécie de ressurreição do outro ponta-esquerda que estava em campo. Como nos seus melhores dias, o gozador e imprevisível Sídney jogava a bola para um lado e saía pelo outro. "Vamos sempre em direção ao gol, se possível, cortando o caminho",



SERGIO BEREZOVSKY





Gilmar, Zé Teodoro e Wagner, do São Paulo, contra Chicão, da Ponte: arte e entusiasmo



RICARDO BELIEL

O Bahia empata com o Atlético-PR e Pereira fecha o gol do Galo

“MONSIEUR” PITA

Antes desligado e irregular, o meia do São Paulo mudou e hoje comanda o time com classe e competência a ponto de ser comparado pelo técnico Pepe ao genial francês Platini



Toque sutil, visão de jogo e lançamento preciso: afinidades franco-brasileiras

O técnico Pepe só o chama de Edivaldo. Pita retribui. Trata o chefe por “seu” Maciá. Detalhes de quem se conhece há muito tempo: “Eu manjo a fera desde o juvenil do Santos”, orgulha-se o treinador. Depois, em 1980, Pepe dirigiu o jogador no time de cima. “Naquela época,

Edivaldo me pedia para dar alguns gritos”, conta. “É que às vezes ele se desligava do jogo.”

O reencontro no São Paulo, porém, trouxe algumas novas verdades ao técnico. “Edivaldo mudou”, já desconfiava nos primeiros treinos. A certeza veio após a vitória de 3 x 2

sobre o Fluminense, na primeira fase da Copa Brasil, em pleno Maracanã. Naquele jogo, Pita só não fez chover, embora cariocas mais ressabiados creditassem as nuvens negras que cercaram o estádio ao talento do meia. “Ele não deve nada a Platini”, surpreendeu Pepe — normal-

mente econômico em elogios — ao falar de Pita. Ao contrário do que se esperava, o mundo não veio abaixo.

“Eu mudei mesmo”, admite o jogador. “Hoje eu enxergo longe, sei o que fazer antes de a bola chegar e já não tenho medo de errar”, diz convicto. Assim mesmo, evita a comparação com o gênio da Juventus e da Seleção Francesa. “É bom como incentivo”, concede Pita. “Mas, apesar de achar o toque de bola parecido, não quero saber dessa história de Platini”, desconversa.

Os companheiros do Morumbi revelam menos melindres. “Se não for igual, tá ali”, observa Careca, esfregando os indicadores. No São Paulo, o refinamento e a classe de Pita são coisas fora de discussão. Nas “rodas de bobo”, o grande lance é o passe difícil, cheio de efeito, para o colega errar e entrar na roda. “Com Pita não funciona”, desconsola-se Silas. “Ele recebe uma jaca e devolve uma laranja, redondinha, redondinha.”

MEIO REBELDE — Bernardo e Márcio Araújo, que no novo esquema de Pepe deverão transpirar muito para o talento de Pita resolver, não se incomodam com a função. “Sem obrigação de marcar, ele arrebeta”, garante Bernardo. O volante jura que chiará se carregasse piano para um cabeça-de-bagre: “Com Pita, não temos o que reclamar”. Márcio Araújo é da mesma opinião. “Além disso, o benefício será do coletivo, já que o time sai ganhando com a liberdade de Pita”, completa.

Os confetes multiplicam-se. “Em quase três anos de clube, ele nunca se machucou seriamente e só esteve três vezes no meu departamento”, informa o médico Marco Aurélio Cunha. O doutor, que não tem dúvida em considerar Pita igual, “ou melhor”, que Platini, tem uma tese sobre a baixíssima frequência de contusões. “Ele toca leve e rápido. Quando o adversário chega, a bola já foi”, percebeu. O preparador Beбето engrossa o cordão. “Pita nunca é exuberante nos meus treinos, mas também nunca é o último. A regularidade é seu forte.” O professor Beбето descobriu, ainda, que o meia raramente necessita utilizar a plenitude

de seu condicionamento. “É que, em vez de correr 30 m para fazer um passe de 2, ele faz logo um lançamento de 32”, explica.

Nem sempre foi assim. “Peguei nome cedo (*foi campeão paulista pelo Santos em 1978, aos 19 anos*) e queria fazer tudo. Aí arrebetava numa partida e sumia na outra”, lembra. “A experiência é fundamental”, aprendeu esse leonino nascido



Um Pita autoconfiante:
“Quando saio driblando curto,
só me param na porrada”

em Nilópolis, na Baixada Fluminense, e criado no Jardim Casqueiro, em Cubatão. “Tenho certeza de que a bola de Platini é maior hoje que há cinco anos”, diz, evocando o evitado objeto de comparação.

Afinal, apesar de ter visto Pelé jogar, ídolo de verdade Pita só teve

um: o ponta-esquerda Edu. Para vê-lo em ação, era capaz de qualquer coisa. “Eu ficava correndo na arquibancada”, recorda-se. “Estava sempre perto do Edu para observar os laterais baterem no alambrado depois de um drible”, suspira.

Sabe, porém, que o futebol não pode ser mais só arte e romantismo. Agradecido ao ex-técnico Cilinho, por ter aprendido a marcar, o Pita atual é também mais seguro quando fala dele próprio. “Meu forte é ver a jogada antes do adversário e a bola dominada: driblando curto, só me param na porrada.”

Nada mal para quem como Pita tinha vertigens para admitir haver atuado bem. O jogador de eloquência zero morreu. Faleceu também o garoto que cansava de levar botinadas sem reclamar. Só no último Campeonato Paulista, foi expulso três vezes. “Estou meio rebelde”, dispara. “Agora levo quatro ou cinco botinadas e quero devolver”, penitencia-se.

MEIA REFINADÍSSIMO — O casamento com Margarete, há cinco anos, e os filhos Bárbara, quatro anos, e Guilherme, nove meses, ajudaram na transformação. “Sou um cara contente. Venho treinando feliz, assobiando, com a cabeça boa.” O ambiente descontraído e tranquilo do São Paulo ajudou: “No Santos havia mais cobrança e tensão. Aqui me soltei”, acredita Pita. “Mudei geral.” Tanto que se transformou num notório brincalhão no Morumbi. Ainda outro dia, convidou um amigo de Santos para jantar em sua casa. Levou o cidadão para o quintal e soltou “Tufão”, seu enorme cão fila. “O cachorro queria brincar, mas o cara não sabia”, diverte-se Pita: “Subiu no muro feito uma lagartixa”.

Até a Seleção não lhe causa mais afetações: “Se vier, tudo bem. Caso contrário, tudo bem também.” É um novo Pita, sem dúvida. “Nunca um Platini”, como adverte. Mas bem que o velho amigo Pepe poderia arranjar outro tratamento para seu refinadíssimo meia. “Monsieur” Edivaldo, por exemplo.

Ari Borges

Quem mais quer experimentar gratuitamente este novo processo para perder a barriga sem privações? Sua cintura deve diminuir pelo menos 6 cm desde a primeira semana, caso contrário a experiência não lhe terá custado nada!

O Célebre meia da Seleção Uruguaia e do S. Paulo F.C.

PEDRO ROCHA, revela:

“Eis como perdi, em menos de 6 semanas, os 12 quilos à mais que adquiri quando parei de jogar futebol!”

Depoimento Exclusivo

Pergunta: Pedro Rocha, você possui uma cintura de fazer inveja à muitas mulheres. Como você conseguiu?

Resposta: Desde que deixei de fumar não parei mais de engordar. E, como não queria me privar de minhas boas refeições, não encontrava solução... até o dia que ouvi falar do colete para modelar e emagrecer **D.R. SPENCER Especial**.

P.: É uma espécie de colete elástico?

R.: Absolutamente! Ele não é feito para comprimí-lo e dar a impressão de estar magro. É um colete concebido especialmente para fazê-lo emagrecer. Você o coloca, e quando o tira, realmente emagreceu.

P.: Ele não incomoda?

R.: De maneira nenhuma. Primeiramente ele é macio como veludo e seu contato é muito agradável. Por outro lado, também não aperta nem atrapalha os movimentos. Depois, não é preciso usá-lo o tempo inteiro. Bastam apenas 30 minutos por dia, na hora que lhe fôr mais conveniente, depois, você não precisa mais usá-lo o resto do dia. E cada vez que você o retira, constata, dia após dia, que perde quilos e centímetros de cintura e da barriga.

P.: Como explicar a ação emagrecedora do colete **D.R. SPENCER Especial**?

R.: Segundo o que entendi, ele age ao mesmo tempo através do **calor** e de **massagens**. É feito de uma mistura têxtil que atua como um acumulador do calor de seu corpo. Quando você o coloca sente uma agradável sensação de calor ativo. É o sinal de que o colete começa agir para derreter o excesso de água e gordura acumuladas ao redor da cintura e dos quadris. Esta textura especial produz uma massagem suave mas eficaz à cada movimento seu. Resumindo, ele ativa a eliminação das gorduras ao mesmo tempo em que enrijece os tecidos.

P.: E não há nenhum inconveniente?

R.: Absolutamente nenhum! Eis porque o recomendo não só à todos aqueles que precisam emagrecer, como também à aqueles que apenas desejam manter a forma comendo o que quiserem. Aliás, conheço vários jogadores de futebol, atualmente

em atividade, que utilizam o colete **D.R. SPENCER Especial** sistematicamente nos treinos.

P.: **D.R. SPENCER Especial** é tão eficaz para as mulheres como é para os homens?

R.: Certamente! Aliás muito mais mulheres do que homens o utilizam porque elas dão mais importância à seu aspecto.

Você gostaria de experimentar gratuitamente o novo colete emagrecedor **D.R. SPENCER Especial**?

O que funcionou para Pedro Rocha também funcionará para você.

Você constatará por si mesmo(a) todos os centímetros que conseguirá perder, dia após dia, de sua cintura e barriga. Isto sem fazer nenhum regime.

GARANTIA

Envie o cupom ao lado para um teste sem compromisso. Quando você receber seu colete **D.R. SPENCER Especial**, use-o 30 minutos por dia nos momentos que lhe forem mais convenientes. Antes de começar, pese-se e meça sua cintura e barriga, e no fim de uma semana veja quantos quilos e centímetros perdeu. Caso isto não aconteça, basta devolver seu colete **D.R. SPENCER Especial** a qualquer momento durante o período de teste de 60 dias, para receber, o mais tardar 5 dias após termos recebido sua devolução, todo o seu dinheiro de volta (menos despesas postais e de reembolso).

Você pode então fazer este teste por simples curiosidade, pois não arrisca perder um só cruzeiro.

Não hesite mais tempo. Envie hoje mesmo seu cupom e reencontre, sem esforço nenhum a silhueta que será motivo de admiração de todos aqueles que o(a) cercam!



Faça seu pedido por carta ou pelo telefone:

(011) 815-7822



Pedro Rocha

O.G.P. DO BRASIL

Rua Cardeal Arcoverde, 1557
CEP 05407 - São Paulo - SP

CUPOM PARA UM TESTE SEM COMPROMISSO
por 60 dias, do colete DR. SPENCER Special.
Este cupom deve ser recortado (ou copiado) e enviado à:

O.G.P. DO BRASIL

Rua Cardeal Arcoverde, 1557
CEP 05407 - São Paulo - SP

PL-856

SIM, sua oferta de receber sem nenhum compromisso de minha parte o Colete **D.R. SPENCER Especial** me interessa. Se eu perder 12 quilos em menos de 6 semanas, eu o conservarei. Caso contrário, devolverei o colete à qualquer momento mas o mais tardar dois meses após tê-lo recebido. E neste caso serei reembolsado por um cheque de Cz\$ 239,28 o mais tardar 5 dias após terem recebido minha devolução. Isto sem condições e sem que nenhuma pergunta me seja feita. Sob esta garantia queiram enviar-me em embalagem discreta sem marcas externas:
....“Colete(s) **D.R. SPENCER Especial**”
(s) qual(is) estou enviando:

cheque vale postal (AG. CENTRAL - Cód. 400009), no valor de Cz\$ 239,28 + Cz\$ 6,70 para as despesas postais, ou seja, um total de Cz\$ 245,98.

prefiro pagar ao retirar no correio de minha cidade (reembolso postal) ao preço de Cz\$ 270,60 mais o valor das despesas postais.

Indicar o tamanho: P (manequim 38/42); M (44/46); G (48/50); EG (52/54).

Nome:

Endereço:

Tel.: CEP:

Cidade: Est.:

favor preencher à máquina ou em letra de forma

preços válidos por tempo determinado

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ